

C. Ciências Biológicas - 5. Ecologia - 3. Ecologia Terrestre

COMPORTAMENTO DA COPA E RELAÇÕES ALOMÉTRICAS DE TRÊS ESPÉCIES ARBÓREAS EM CORREDORES E BORDAS FLORESTAIS

Marcela de Castro Nunes Santos¹

Eduardo van den Berg²

Grazielle Sales Teodoro³

1. Graduanda Eng. Florestal - UFLA

2. Prof. Dr. - Depto de Biologia - UFLA - Orientador

3. Doutoranda Biologia Vegetal - UNICAMP

RESUMO:

Mais do que adotar uma única estratégia de crescimento para obter recursos, uma espécie de árvore pode apresentar variações na sua arquitetura (e, conseqüentemente, na estabilidade mecânica) de acordo com diferentes habitats. Estudos sobre o comportamento alométrico de espécies vegetais em unidades de habitat da paisagem fragmentada são escassos e necessários como ferramentas para compreensão mais profunda dos efeitos da fragmentação. Neste contexto, este estudo objetivou comparar as relações alométricas inerentes à copa, altura da árvore e diâmetro do caule de 40 indivíduos de *Vochysia tucanorum*, 40 de *Pera glabrata* e 40 de *Tapirira obtusa* em dois ambientes: borda florestal imediata e corredores florestais "cercas-vivas" ocorrentes em valos de divisa, localizados no município de Lavras, MG. Para isso, relação altura/DAS, altura da primeira bifurcação do tronco, profundidade, assimetria, diâmetro e deslocamento da copa foram comparados por meio Teste F: duas amostras para variâncias ($\alpha=0,05$). Compararam-se também os coeficientes alométricos das espécies nos dois ambientes. Diferenças na relação Altura/DAS foram apresentadas por *P. glabrata*, que apresentou indivíduos proporcionalmente mais baixos em relação aos seus diâmetros nos valos e *T. obtusa*, que apresentou o contrário. Somente *P. glabrata* apresentou diferenças na altura da primeira bifurcação (mais baixa na borda). As espécies não apresentaram diferenças dos coeficientes alométricos entre os dois ambientes. Diferenças na largura da copa foram apresentadas apenas por *Pera* e *Tapirira* sendo que essa última apresentou copas mais largas na borda. Apenas *Pera* apresentou diferenças na profundidade, mostrando copas mais profundas na borda. Não houve diferenças na assimetria e deslocamento da copa entre os ambientes para nenhuma das espécies. Concluiu-se, portanto que (1) as espécies funcionam de forma similar na borda e no corredor, ou seja, pelo menos para essas espécies, estes dois ambientes são semelhantes e que (2) elas apresentam comportamentos alométricos diferentes entre si, os quais são resultados da interação de suas predisposições genéticas com os fatores ambientais aos quais estão sujeitas.

Instituição de Fomento: Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais - FAPEMIG

Palavras-chave: alometria, copa, fragmentação.

